



## **TÍTULO: O EDITOR ÉRICO VERÍSSIMO E A PRODUÇÃO EDITORIAL DA GLOBO<sup>1</sup>**

Nome do autor: Marília de Araujo Barcellos

Instituição: Letras PUC/Rio – Doutoranda em Estudos de Literatura.

Resumo: Érico Veríssimo e Henrique Bertaso viabilizaram uma das maiores editoras do país entre as décadas de 30 e 50: a Editora Globo. O investimento em traduções, no início de 1940, rendeu à editora prestígio e uma boa posição nas instâncias de consagração do campo literário. O escritor Érico Veríssimo foi um dos responsáveis por esta conquista, ele foi editor da Globo. Com um catálogo constituído por coleções, didáticos, entretenimento etc, a Globo estruturou uma linha editorial atingindo públicos diferenciados, distinguindo-se na história da produção editorial brasileira por possibilitar a circulação de uma literatura de qualidade. É um pouco dessa história que vamos contar.

Palavras-chaves: Érico Veríssimo - Editora Globo - produção editorial

O presente texto aponta para a compreensão das relações do sistema literário a partir da atuação de Érico Veríssimo como profissional e intelectual das letras, entre os anos de 1930 a 1950. A abordagem pressupõe a existência de elementos extra-literários que contribuem para a formação de tal sistema e para o registro da história da produção editorial brasileira.

Érico Veríssimo exerceu diferentes posições no campo literário, seja como editor, autor, tradutor e até mesmo como conselheiro sentimental, por exemplo, durante a sua participação na Revista do Globo. Em virtude desta múltipla competência, sua atividade profissional viabilizou o seu meio de sustento e subsistência, e sendo rara tal situação entre os escritores da época a posição de Érico Veríssimo tornou-se paradigmática.

Ao falar do trabalho de Érico devemos necessariamente, nos remeter à Editora Globo. A presença dele nesta casa, juntamente com o grupo de profissionais que ali se encontrava, favoreceu o aprimoramento e a atuação no campo literário brasileiro. A

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no NP04 – Núcleo de Pesquisa Produção Editorial, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



qualidade que a equipe de profissionais atribuía às publicações foi condição ímpar para que o trabalho desenvolvido na Editora Globo marcasse presença na tradição da literatura no Brasil.

Ao lidar com as traduções, Érico contribuiu para o desenvolvimento de setores como o da indústria do livro, tornando-se, dessa forma, um mediador de culturas, tanto através de sua obra como da difusão e circulação da produção de outros autores. A tradução, inclusive, foi uma das maiores contribuições da Globo, e a partir de Érico, obras de autores como Aldous Huxley, Marcel Proust, Virginia Woolf, Roger Martin du Gard ou Thomas Mann foram selecionadas para integrar o catálogo da Editora.

O nome de Érico Veríssimo surge como proposta de compreensão do funcionamento das relações no campo literário. Ao ocupar diferentes instâncias e posições neste sistema, ele chegou a interferir na formação da cultura literária do meio onde viveu.

No estudo das relações do sistema literário, o papel social do autor, o conhecimento do meio em que convivia e o contexto histórico alinhavados a relatos e registros refletem o cotidiano de uma época. Tal articulação orientada por uma fundamentação teórico conceitual pautada em Pierre Bourdieu e Antônio Cândido proporciona um entendimento dos elementos externos ao texto sem penetrar na análise textual. Apropriando-nos de abordagens desenvolvidas por Bourdieu através das ciências sociais, procuramos aprofundar dados e responder à questão de como determinado agente chegou a ocupar determinada posição no campo literário, juntamente com o crescimento de uma editora em nível nacional.

### **1. Bens simbólicos, instâncias e campos**

As trocas de bens simbólicos, segundo Pierre Bourdieu, estão estruturadas em instâncias e campos. Digamos que os campos seriam os “espaços” onde as coisas acontecem e as instâncias os “níveis”; ou seja, os campos comunicam-se, podendo ocupar diferentes posições em diferentes instâncias. As instâncias mais empregadas no estudo das relações de bens simbólicos são: produção, circulação, consagração, difusão e reprodução, que abrangem campos definidos e mantêm relações entre si. O campo no



qual se desenvolve a literatura e todos os elementos que nela se estabelecem chama-se *campo literário*. Neste campo interagem autores, editores, críticos, acadêmicos, obras, editoras, livrarias, público consumidor, leitores, imprensa, o produto livro e outros.

Conforme Bourdieu, o campo de produção apresenta duas instâncias de posições bem distintas e definidas entre si. São as chamadas *produção erudita* e a *produção da indústria cultural*. O agente produtor no caso do campo literário é o escritor, que cria o texto. Como o próprio nome nos diz, na produção erudita há os que seguem a formação acadêmica, dentro de códigos específicos, controlados por uma minoria e divulgada entre seus pares. A produção da indústria cultural, obedece a leis do mercado, oferecendo uma produção previamente voltada para o público alvo, a viabilização comercial do produto.

Reflexões como as que faz Antônio Cândido procuram encaminhar o estudo da literatura para uma perspectiva histórica relacionando aspectos da sociedade. Antônio Cândido (e antes dele outros) aponta para a tríade autor-obra e público: o autor depende do editor para sobreviver pois escreve textos, mas não fabrica livros, este, conta com os livreiros como aliados, que por sua vez, necessitam do público, que se divide entre os que seguem o divulgado pela imprensa e os que procuram literatura especializada, muitas vezes ensaios críticos que seguem os mais diversos critérios.

No período em que, na Globo, foram publicadas muitas traduções, podemos acompanhar uma série de medidas efetuadas por Érico Veríssimo, que instituem o autor como agente literário da cultura brasileira, tais como: a seqüência de tarefas para a edição dos livros, a organização da programação editorial para obras traduzidas, a estratégia da seleção e elaboração dessas publicações.

Érico Veríssimo e Henrique Bertaso caracterizaram a gestão administrativa na Editora Globo pelo prazer com que elaboraram cada projeto. Nessa indústria, que nem sempre se mostra lucrativa, interagiram igualando-se às editoras do centro do país. Viabilizaram uma das maiores editoras do Brasil entre as décadas de 30 e 50.

## **2. Livraria do Globo: o surgimento da Editora Globo**



A Editora Globo surge como um setor da Livraria do Globo. A empresa foi fundada em dezembro de 1883, na Porto Alegre do final do século XIX, – cidade com um pouco mais de 40.000 habitantes. Eram sócios o Sr. Laudelino Pinheiro Barcellos e o Sr. Saturnino Alves Pinto, da empresa L. P. Barcellos & Cia..

A uma década do final do século, Laudelino convida para trabalhar na sua livraria o menino, José Bertaso. Em 1909 a compra de equipamento gráfico fez o diferencial da Globo em relação à concorrência. Foi com a primeira linotipo que a empresa agregou qualidade e tecnologia às livrarias existentes no Rio Grande do Sul. O jovem José Bertaso demonstrava espírito empreendedor prevendo, com a primeira Grande Guerra, a escassez de papel, sugere ao dono da livraria o investimento na importação do mesmo. José Bertaso passou de 15% de participação na empresa à função de sócio-diretor em dezembro de 1917, agora Barcellos, Bertaso & Cia.

Com a tecnologia importada iniciou-se a edição do *Almanaque Globo* e, em seguida, a publicação de autores rio-grandenses. O *Almanaque* foi editado sob os cuidados de João Pinto da Silva, e contrataram Mansueto Bernardi para, além de atuar no escritório, ajudá-lo na empreitada. Mansueto Bernardi segue como editor da Globo até 1930, quando contrata Érico Veríssimo para a Revista do Globo.

A empresa investiu, primeiramente, na administração de Mansueto Bernardi, em uma gestão mais regionalista, voltada para os autores gaúchos, beneficiando o campo de produção local.

Salvo a edição de *Contraponto* de Aldous Huxley em 1933, a audácia editorial permanece recolhida até as vésperas de 40, quando o sucesso e a popularização de *Olhai os lírios do campo* garante à casa uma venda significativa. A *Coleção Amarela* (conjunto de literatura policial), e a Revista do Globo constituem-se em leituras de entretenimento e mantinham-se voltadas para um público leitor de colunas sociais.

Havia na Editora uma relação muito próxima com profissionais de outros Estados brasileiros. A condição de Estado fronteiro fez da produção regional o âmbito da universal, rompendo com a tradição de domínio das editoras do centro do país na indústria do livro. Ocorre a interação do campo de produção brasileiro com a literatura estrangeira, logo, intelectuais do porte de Mário Quintana, Paulo Rónai, Manuel



Bandeira, Cecília Meireles e Érico Veríssimo se transformam em exemplos de agentes mediadores na instância de produção da literatura brasileira. Constituiu-se uma época de êxito para a cultura sulina.

A linha editorial da Globo se dirigia a dois segmentos mais definidos: as coleções e os livros didáticos. Este último contava com o professor Álvaro Magalhães na assessoria e, mais tarde, na direção deste departamento.

### 3. Érico Veríssimo e a Editora Globo

Foi em dezembro de 1930, a convite do editor da Revista do Globo, Mansueto Bernardi, que Érico ingressou na "família" Globo. A mudança da Revista para a Editora ocorreu sem data certa atendendo, aos poucos, à solicitação que lhe fazia Henrique Bertaso, filho do então dono da Livraria do Globo, José Bertaso.

Convivendo em meio aos intelectuais das letras rio-grandenses atuantes na época, como Augusto Meyer, Érico foi firmando sua posição, alcançando assim, instâncias mais abrangentes no campo literário. Anos mais tarde, ao publicar *O resto é silêncio* (1943), Érico Veríssimo aceitou um convite para dar aulas nos Estados Unidos, afastando-se temporariamente da Globo. O distanciamento da rotina da Editora não impediu que se mantivesse Conselheiro da Editora Globo.

Se, na década de 30, o *velho* José Bertaso reclamava da quantia paga a direitos autorais, o jovem escritor-editor Érico Veríssimo chamava a atenção para a importância do autor: *Amigo Bertaso, o seu ideal de editor é irrealizável ... Esclareci: O livro sem autor* (Veríssimo, 1974, p. 250). Como, de fato, valorizava o sistema como um todo, em boa hora brincava com o capitalismo do empreendedor José Bertaso, e apontava para a importância da relação autor-obra e público.

No final dos anos 30 Érico alcança fama e sucesso tanto no campo da difusão quanto no da produção. É um momento de reconhecimento nacional e de popularização com a publicação em 1939 de *Olhai os lírios do campo*, considerado best-seller de vendas da época. Autografa em São Paulo, vende duas tiragens consecutivas e deixa a editora Globo e livreiros felizes. O sucesso de vendas no campo da indústria cultural oportunizou para a Editora o investimento em produção no campo erudito com a



orientação e o auxílio de Érico. Com tal trajetória, em fins dos anos 30, arriscamos a relacionar a contribuição da experiência nas atividades editoriais na Globo no amadurecimento literário do autor.

#### 4. Érico Veríssimo e a tradução

Como conselheiro editorial e editor da Revista do Globo, fazia parte da rotina de Érico Veríssimo, entre outras atividades, traduzir textos estrangeiros (que nem sempre estavam de acordo com o seu gosto pessoal), e fazer a seleção e acompanhamento de outras traduções. A partir de várias leituras, podemos apontar algumas de suas traduções: umas com o seu nome e outras sob pseudônimo. Ao todo, mais de cinquenta obras. O tempo dedicado às traduções era bastante extenso. O *Contraponto*, de Huxley, por exemplo, levou oito meses para ser traduzido, foram mais de 400 páginas.

Textos assinados por um certo *Gilberto Miranda* na Revista do Globo, também faziam parte do trabalho do escritor: *trata-se duma 'personalidade de conveniência'... para emprestar seu nome a qualquer empreendimento literário, por mais medíocre que seja...* (Veríssimo, 1973, p. 58).

#### A programação editorial para obras traduzidas

*(...) fui eu quem escolheu o autores ... Thomas Mann, André Gide, Charles Morgan, G. K. Chesterton, Willa Cather, Norma Douglas, Aldous Huxley, Romain Rolland, Roger Martin du Gard, Sinclair Lewis, William Faulkner, Pearl Buck, Graham Greene, James Joyce, Katherine Mansfield...* (Veríssimo, 2000. p. 299-300).

Além de selecionar as obras a serem traduzidas, como profissional do livro Érico acompanhava o processo de produção do texto até o produto final. Sabemos que obras de grandes autores foram por ele eleitas e também percebemos que a qualidade com que foram lançadas no mercado deve-se, e muito, à competência com que ele conduzia as suas tarefas editoriais: selecionava obras estrangeiras; indicava autores; descobria os tradutores; fiscalizava a tradução; estudava o formato do volume, escolhia o desenho da capa e o tipo de composição do texto e planejava o lançamento da publicação.



A influência de Érico na Globo permaneceu anos após sua saída. Enquanto esta residindo nos Estados Unidos, ele foi consultado para opinar a respeito da proposta de Moysés Vellinho para o projeto de publicação da Revista Província de São Pedro.

## 5. Linha editorial – acertos e enganos

Ao fazer uma avaliação da relação do investimento editorial com o retorno financeiro da Editora, podemos observar que, mesmo com o leque de possibilidades que oferecem as coleções, Érico Veríssimo e Henrique Bertaso passaram por momentos de acertos e enganos no que se refere à escolha na publicação de determinado autor ou título. A partir do critério “vendas”, podemos relacionar uma série de títulos que alcançaram uma expectativa no mercado e outros que, embora tenham dado prestígio à Globo, não trouxeram retorno financeiro, segundo declarações registradas por Érico em suas memórias.

Por vezes, a Editora deixou de publicar originais que, mais tarde, obtiveram grande repercussão nos dois setores: vendas e prestígio.

Na literatura estrangeira podemos citar alguns exemplos de surpreendente sucesso (pois mesmo sem muito crédito teve boa venda); que não chegaram a isso (porque deixaram de publicar); de grande fracasso (apesar da esperança de ser um bom investimento). O olhar do Sr. José Bertaso alertava para o pouco retorno econômico à empresa.

A partir das memórias de Érico Veríssimo e de registros durante a pesquisa, podemos relacionar alguns exemplos no processo de seleção dos livros e organizar todas as informações no Quadro 1 – *Acertos e Enganos*:

Quadro 1 – ACERTOS E ENGANOS

ENGANOS	ACERTOS
---------	---------



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

<ul style="list-style-type: none"><li>– <i>A vida começa aos 40</i></li><li>– <i>Boa noite, suave príncipe</i></li><li>– TreLawney*</li><li><i>A nau dos insensatos</i></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>– <i>Guerra e paz/ Tolstoi</i></li><li>– Somerset Maugham</li><li>– <i>Contraponto/ Aldous Huxley</i></li><li>– Bromfield</li><li>– Hilton</li><li>– Karl May *</li><li>– Hendrik Van Loon*</li><li>– <i>Platero Y Yo/Ramón Jiménez</i></li></ul>
<p><b>Não publicados</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>– <i>E o vento levou</i> (rejeitado)</li><li>– <i>O Pequeno Príncipe</i> (na gaveta)</li><li>– <i>Erasmus de Roterdam/ Stefan Zweig</i></li></ul>	<p><b>SUCESSO DE CURTA DURAÇÃO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>–1939, <i>Estes Dias tumultuosos/Pierre Van Passen</i></li><li>– <i>A guerra secreta pelo algodão; – A guerra secreta pelo petróleo; – A Ciência quebra Monopólios/ Anton Zischka</i></li><li>– <i>O drama da Europa; – O drama da Ásia</i></li></ul>

\* Com exceção destes três títulos, os outros foram aconselhados por Érico Veríssimo

*Contraponto*, de Aldous Huxley, vendeu 27.000 exemplares. Através da indicação de Augusto Meyer, a publicação deu certo. Nem mesmo Érico sabia, quando sugeriu a publicação, da tamanha repercussão do livro. Foi um golpe de sorte, pois na primeira metade da década de 30, as traduções ainda não eram a linha mestre da editora Globo.

Dos originais recusados *E o vento levou...*, de Margaret Mitchell, foi traduzido pela Pongetti, R.J e *O pequeno Príncipe*, de Saint-Exupéry, foi pela Editora Agir. Erro de avaliação? Dois livros estrangeiros, o primeiro, considerado muito especificamente americano segundo Érico, e o outro, sabe-se lá por quê.

Dentro do critério “vendas”, foram exemplo de livros com prestígio, mas pouca vendagem: Virginia Woolf em *Orlando e Mrs. Dalloway* e Edgar Alan Poe, *Obras completas* em três volumes.

A Editora Globo, no campo literário, inovou no sentido de publicar obras com temáticas contemporâneas, atuais e ainda pouco exploradas. Houve sincronicidade entre a publicação de algumas obras e os acontecimentos históricos. Érico comenta: *Foi Henrique quem em 1934 (a TV comercial só começou em 1947, nos Estados Unidos) teve a idéia de publicar um livro de Arturo Castellani intitulado Televisão. Hoje em dia estão em pauta os problemas da ecologia. Pois bem, em 1937 a Globo lançava um livro*

1 Trabalho apresentado no NPO4 – Núcleo de Pesquisa Produção Editorial, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

sobre o assunto, intitulado *Os Aproveitadores da natureza*. (Veríssimo, 2000, p. 299-300). No próximo quadro podemos acompanhar alguns dos segmentos inovadores da Editora.

Quadro 2 – Inovação nos temas

INOVAÇÃO NOS TEMAS	
- <b>Comunicação e tecnologia</b>	- <i>Televisão, de Arturo Castellani.</i>
- <b>Ecologia</b>	- <i>Os Aproveitadores da natureza, de Thomas Daring.</i>
- <b>Psicanálise</b>	- 1º livro de psicanálise aparecido em língua portuguesa no Brasil.
- <b>Política</b>	- <i>Guerra e paz</i> , coincidiu com a invasão das tropas nazistas na Rússia.

Fonte: *Um certo Henrique Bertaso* (Veríssimo, 1973).

Este tipo de iniciativa provavelmente contribuiu para que a empresa ocupasse uma posição de destaque no campo literário.

## 6. Livraria do Globo: uma empresa estruturada

Além do departamento de vendas, a Globo mantinha seu setor editorial com um departamento de informações sempre ativado o *Serviço Globo de Divulgação Literária*, que circulava material (artigos políticos, de literatura, etc) nos mais diversos jornais do país, em pelo menos 360 veículos de mídia impressa, que, em contrapartida, mantinha espaço para seus lançamentos e novidades.

O investimento em propaganda ocorria, além da Revista do Globo, em anúncio de página no jornal *Correio do Povo*, em catálogo da editora e em cartazes e folhetos; por exemplo, a Coleção Globo, que era anunciada com cartazes e a Coleção Universo, com propaganda em folhetos. A Editora Globo contava com a Revista do Globo, o jornal *Correio do Povo* e a Revista Província de São Pedro para divulgar seus produtos, e com outros espaços de circulação.

A Globo tinha em sua estrutura um departamento editorial bastante organizado que contava com uma equipe de gráficos, tradutores e escritores qualificada e profissional.

Com a inexistência, na época, da função chamada *designer* gráfico, o papel profissional foi assumido por ilustradores, artistas plásticos e profissionais das artes.

1 Trabalho apresentado no NP04 – Núcleo de Pesquisa Produção Editorial, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



Alguns nomes como João Fahrion, Guido Mondim e Carlos Scliar figuravam entre os ilustradores e capistas da Editora.

Quanto a estrutura física, em 1940 a empresa apresentava a Matriz com aproximadamente 700 funcionários; com filiais em 3 cidades do interior do Estado e depósitos em São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Fortaleza, Belém do Pará e Porto Alegre.

Há quem justifique a opção pelas coleções, na linha editorial, por serem economicamente viáveis. Conferem redução de custos (criação da capa, formato, papel, etc.), por isso, são elaboradas em menos tempo e apresentam fácil visualização e identificação do produto nas prateleiras. Além destas *vantagens* existiam certos obstáculos na escolha dos títulos, como exemplo, a limitação dos gêneros, os títulos homogêneos, o gosto do consumidor, etc. Com certeza, o fator gráfico influenciou, mas não justificava ser um investimento seguro; pois, se assim o fosse, todas as editoras fariam das coleções o princípio de seus catálogos.

### **7. As publicações: planeta das coleções**

Para Henrique Bertaso, o filão editorial das coleções era uma grande oportunidade. Uma coleção de coleções que tinham relação entre si foi a linha editorial escolhida por ele para constar no catálogo da Editora. Henrique Bertaso costumava consultar a revista americana especializada *Publisher's Weekly* e, provavelmente, inspirou-se em alguns comentários para selecionar autores a serem traduzidos pela Globo.

Durante sua gestão, foram criadas várias coleções, cada uma delas tentando abranger, dentro do espírito da indústria do livro, um determinado público consumidor e suas demandas. A essas coleções de obras produzidas pelo campo erudito, – quando pressupõem a leitura através de códigos vigentes no campo –, pertencem: a *Biblioteca dos Séculos* e a *Coleção Nobel*, ou publicações isoladas, como é o caso de *Contraponto*, de Aldous Huxley. Nas demais, a preocupação com o código vigente no campo de produção erudito é quase inexistente.

Relacionamos a seguinte listagem das coleções da Editora Globo: *Coleção Amarela*, *Biblioteca dos Séculos*, *Coleção Catavento*, *Coleção Clube do Crime*,



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

*Coleção Espionagem, Coleção Documentos de Nossa Época, Coleção Globo, Coleção Nobel, A Novela<sup>1</sup>, Coleção Tucano, Coleção Universo e Coleção Verde.*

Talvez contagiado pela mania das coleções de Henrique Bertaso, tenha ocorrido a Érico Veríssimo sugerir a existência de uma outra. Foi dele a idéia de criar uma coleção de clássicos, que contaria com autores consagrados pelo tempo. Deveria também ser bem econômica, já que por não exigir direitos autorais, todas as obras seriam de direito público. Foi criada, então, a Coleção *Biblioteca dos Séculos*, com a obra de Charles Dickens, Maupassant, Stendhal, Tolstoi, Balzac, Poe, Voltaire, Swift, Mérimée, entre outros. Entre a produção destacamos: *A comédia humana, Guerra e Paz*, (2 volumes, tradução de Gustavo Nonnemberg) e a *Obra Completa* de Edgar Allan Poe, (tradução de Oscar Mendes e Milton Amado).

A Globo publicou outras linhas editoriais fora das coleções: encontramos livros didáticos (gramática, psicologia pedagógica, contabilidade, aritmética etc), a Enciclopédia brasileira Globo<sup>2</sup>, Linha infanto-juvenil (Andersen e Lewis Carroll) e autores brasileiros com ênfase em nomes locais como Mário Quintana e João Simões Lopes Neto.

## **8. Tradução**

Quando a discussão é o papel da tradução na tradição editorial brasileira a princípio, todos os olhares se voltam para a Globo daquela época. É certo que ela ocupa uma posição privilegiada (assim fez por merecer) e, de fato, o trabalho elaborado pela equipe foi de primeira instância. É importante salientarmos que a Globo não pertencia ao eixo Rio-São Paulo, centro do país, espaço facilitador da circulação e difusão do campo literário.

Érico aponta para a preocupação da Editora com o público consumidor médio, ao incentivar, não apenas a literatura de códigos da elite, mas também a literatura de fácil acesso e assimilação, como o gênero policial, no qual identificamos a classificação de literatura secundária.

---

<sup>1</sup> É discutível a inserção de *A Novela* como coleção, pois ela é considerada também como revista-livro.

<sup>2</sup> O dicionário foi iniciado em 1941. Foram em torno de 196 colaboradores.

1 Trabalho apresentado no NPO4 – Núcleo de Pesquisa Produção Editorial, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



O trabalho diferenciado, uma vez que se voltava para a seleção e publicação de textos fora do usualmente traduzido francês, fez da Globo, segundo Érico em *Solo de clarineta* (1974, p. 263), uma empresa inovadora do campo literário. Em seguida, Érico faz referência à importância da Globo na formação do público leitor: *Criamos uma coleção – a Nobel – que haveria de exercer grande influência em várias gerações de leitores brasileiros.*

Sérgio Miceli (1979, nota 28, p. 90) comenta sobre as maiores editoras do país e sobre a qual linha editorial cada uma delas se dedicava. Elaborou um quadro comparativo entre a relação das edições traduzidas e as de autores nacionais, para sustentar a hipótese de que as empresas com ênfase no livro didático possuem um maior percentual de autores nacionais. Neste estudo, a Globo se enquadra no grupo das empresas de maior número de traduções.

*Em 1942 ... a Francisco Alves, primeiro posto em livros didáticos, editou aproximadamente apenas uma tradução para cada dez livros de autores nacionais, a Melhoramentos editou duas traduções para cada doze livros de autores nacionais, proporção que se deve confrontar com os índices das editoras dependentes de obras de ficção. Nesse mesmo ano, o volume de traduções editadas pela Cia. Editora Nacional igualou o de obras de autor nacional; a Globo lançou 44 traduções e apenas 24 obras de autor nacional. Em 1943, a Freitas Bastos publicou apenas uma tradução; a Saraiva apenas duas; enquanto a Martins e a Pongetti se encontravam na mesma situação da Cia. Editora Nacional; o mesmo ocorrendo em menor medida com a José Olympio (43 traduções e 38 nacionais) e a Globo (41 traduções e 27 nacionais), até chegar ao extremo da Editora Vecchi, uma das mais dependentes da vendagem de obras de ficção, que imprimia tão somente um livro nacional para cada lote de onze traduções.*

Utilizando-nos dos dados fornecidos por Miceli, chegamos a proporção entre as traduções e os autores nacionais publicados do país nos anos de 1942 e 1943.

Temos, por exemplo, na Francisco Alves em 1942 uma tradução para cada 10 autores nacionais publicados.

Tabela 1 – Relação de Traduções com Autores Nacionais

EDITORA	Traduções	Autores nacionais	Proporção
---------	-----------	-------------------	-----------



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

<b>1942:</b>			
<b>Francisco Alves</b>	Uma para cada	dez	<
<b>Melhoramentos</b>	Duas	doze	<
<b>Cia Ed. Nacional</b>			=
<b>Globo</b>	Quarenta e quatro	Vinte e quatro	>

<b>EDITORA</b>	<b>Traduções</b>	<b>Autores nacionais</b>	<b>Proporção</b>
<b>1943:</b>			
<b>Freitas Bastos</b>	Uma		<
<b>Saraiva</b>	Duas		<
<b>Martins</b>			=
<b>Pongetti</b>			=
<b>José Olympio</b>	Quarenta e três	trinta e oito	>
<b>Globo</b>	Quarenta e uma	vinte e sete	>
<b>Vecchi</b>	Onze	uma	>

Segundo os dados, a Globo posiciona-se, nos anos de 1942 e 1943, entre as empresas da indústria do livro com o maior número de traduções e com relação às edições de autores nacionais, numa produção superior em aproximadamente 51%.

### **O programa editorial da Globo: qualidade nas traduções**

O final da década de trinta marcou o início das ações para uma política de qualidade nos serviços da Editora. Em 1937, houve uma preocupação e um investimento maior da Editora Globo em relação às traduções. A Editora Globo enviou seu primeiro representante à Feira de Leipzig, na Alemanha e, em 1940, contratou a equipe de tradutores com salário fixo. Alguns nomes da equipe de tradução da Editora Globo são: Leonel Vallandro – iniciou sua carreira de tradutor com os livros da *Coleção Amarela* e passou, em seguida, para a *Coleção Nobel* devido à fidelidade aos originais no estilo das suas traduções, um de seus trabalhos foi a lenta e laboriosa tradução do *Dicionário Inglês-Português*; Gustavo Nonnenberg – Trabalhou na tradução de *Guerra e Paz*, de

1 Trabalho apresentado no NP04 – Núcleo de Pesquisa Produção Editorial, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



Leon Tolstói e Mário Quintana – Debruçou-se sobre a tradução do *Em busca do tempo perdido*, de Marcel Proust.

O processo de tradução do texto passava por, no mínimo, três etapas. A escolha destes profissionais abrangia a especialidade lingüística; o crivo de um conhecedor da língua original; e um especialista de estilo. O tradutor tinha à disposição uma biblioteca com dicionários e enciclopédias. O resultado era a elaboração de livros com qualidade e alto custo de tradução. Infelizmente, a equipe foi dissolvida em 1947.

### **Nas traduções, as coleções e suas peculiaridades**

Pelo menos duas coleções, a *Nobel* e a *Biblioteca dos Séculos* foram bastante significativas para o cenário do sistema literário brasileiro, no que diz respeito à linha das traduções. Na *Coleção Nobel* encontramos tradutores do porte de Cecília Meireles, Érico Veríssimo, José Lins do Rêgo, Leonel Vallandro, Mário Quintana, Marques Rebelo, e Sérgio Millet.

Faz parte da Coleção *Biblioteca dos Séculos* o clássico de Platão, *Os Diálogos*, que foi traduzido do grego para o português pelo professor Jorge Paleikat, Leonel Vallandro e o professor João Cruz Costa. Entre outros desafios, foram traduzidos Nietzsche – *Vontade de potência*, Rousseau – 3 volumes, incluindo o *Contrato social e o discurso sobre a origem e desigualdade entre os homens*; Montaigne – *Ensaio*; Aristóteles – a *Poética* e a *Metafísica*; Stendhal – *O vermelho e o negro* e *A cartucha de Parma*; Balzac – *A comédia humana*; Leon Tolstói – *Guerra e paz*. Maurício Rosenblatt passou a parte crítica e iconográfica de *A comédia humana* para o tradutor Paulo Rónai e para a obra de Proust, ele contactou para a tradução Carlos Drummond de Andrade, entre outros. Nesta coleção também foram traduzidos pelo menos uns seis títulos do alemão.

Com alguns problemas de registro a produção editorial da Globo conta com 2.830 títulos incluindo edições e reedições. As diferenças e divergências a respeito do número exato de títulos não chegam a ser muito significativas no sentido de desqualificar a importância editorial da Globo para a indústria do livro brasileira.



Segundo Laurence Hallewell<sup>3</sup> no quadro da relação de títulos traduzidos e a posição na indústria nacional do livro nos primeiros meses de 1940, a Globo ocupava o 4º lugar com 31 títulos novos, competindo com a José Olympio (32) em 3º lugar, a Melhoramento (36) em 2º e, em primeiro lugar a Cia Editora Nacional com 79 títulos.

### **Um olhar na produção**

Segundo o Anuário Brasileiro de Literatura, entre 1938 e 1943<sup>4</sup> a Globo está entre as seis maiores editoras nacionais em termos de produção. Apresentando 36% de títulos no gênero ficção e 11% nos didáticos. O restante dos títulos distribuído em outras áreas que incluem os infantis, biografias e variedades. O gênero policial lidera a lista dos títulos mais editados e reeditados. Alguns títulos esgotaram-se em tempo menor que a expectativa, por exemplo, *A servidão humana*, de S. Maugham esgotou-se em 24 dias, No gênero ficção, temos *Olhai os lírios do campo* em 1938 vendeu até 1982\_1 milhão de exemplares.

As outras cinco editoras que lideraram o mercado do livro nesta época foram: Cia Ed. Nacional/Civilização Brasileira, José Olympio, Francisco Alves e Melhoramentos. A Globo é a única a figurar fora do eixo Rio-São Paulo.

Na parte de produção editorial, foram feitas várias tentativas de investimento com o objetivo de baratear o custo, visando favorecer o público consumidor e as vendas. Cuidados com o tamanho da tiragem, preço final ao consumidor, direitos autorais, honorários de tradução, propaganda, capa das coleções, formato *pocket book*, pontos de venda e tipo de papel, foram alguns dos itens eleitos. Cada coleção correspondia a uma característica e à demanda de um público determinado.

---

<sup>3</sup>In Torresini, 1988, p. 129.

<sup>4</sup>In: Sérgio Miceli(1979), p.81, Quadro IV – A produção das maiores editoras segundo o gênero (1938-1943). Fonte: Anuário Brasileiro de Literatura, Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti e Livraria Editora Zelio Valverde, 1939,1940,1941,1942/1943.

1 Trabalho apresentado no NP04 – Núcleo de Pesquisa Produção Editorial, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Tabela 2 – produção das COLEÇÕES da Globo

Coleção	Quant. Títulos	Tiragem	Formato cm.	Preço capa	Característica	autor principal
Globo	18	7000	Bolso 11 x 16	3\$500	Títulos em comum com a Amarela	
Universo	43	5000	14 x 18 14 x 20	6\$000 a 9\$000	Títulos em comum com a Amarela	Karl May
Nobel	128	5000	14 x 19 16 x 23	Variado	Ênfase na tradução	Somerset Maugham
Biblioteca dos Séculos	25	4000	15 x 22	Variado	Obras monumentais, exemplo_ "A comédia humana"	Dickens Maupassant e Stendhal
Tucano	25	3/4000	12 x 18,5	Cr\$ 6,00 a 18,00		
Clube do Crime	4			4\$000		
Espionagem	4					
Catavento		10.000 a 20.000	12 x 18 <i>pocket</i>	Cr\$ 60,00 a 100,00	Grandes tiragens, preços populares / venda em pontos não-livrescos	

Tabela elaborada a partir das seguintes fontes: Sônia de Amorim (1991), Hallewell(1985) e Revista do Globo.

\* Os campos não preenchidos são aqueles que não apresentaram as informações nas fontes.

Coincidentemente, foi a partir do final da década de 30 que Érico conquistou o sucesso com seu livro *Olhai os lírios do campo*, sendo reconhecido nacionalmente como escritor, e, justamente neste o período, a Globo inicia a investir em literatura erudita, com seu auxílio e aconselhamento. O autor cresce e prospera na produção literária. Com base neste histórico, encontramos uma relação entre a experiência nas atividades editoriais na Globo e o amadurecimento literário do autor.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMORIM, Sonia Maria de. *De Agatha Christie a Marcel Proust: a edição de literatura traduzida pela Editora Globo (1930 – 1950) uma odisséia editorial*. São Paulo: ECA/USP, 1991. Dissertação (mestrado) – Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.
2. BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte, gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
3. CANDIDO, Antônio. Érico Veríssimo de trinta a setenta. In: CHAVES, Flávio Loureiro (Org.) *O contador de histórias*. Porto Alegre: Globo, 1972.
4. HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. São Paulo: T. A. Queiroz; USP, 1985.
5. MICELI, Sérgio. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920–1945)*. Rio de Janeiro: Difel, 1979.
6. TORRESINI, Elizabeth W. R. *Editora Globo: uma aventura editorial nos anos 30 e 40*. Porto Alegre, PUC/RS, 1988. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação história da cultura brasileira, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1988.
7. VERÍSSIMO, Érico. Breve crônica duma editora de província. In: GONÇALVES, Robson (Org.) *O tempo e o vento: 50 anos*. Santa Maria: UFSM; Bauru: EDUSC, 2000.
8. VERÍSSIMO, Érico. *Solo de clarineta: memórias*. 3. ed. Porto Alegre: Globo, 1974. v. 1
9. VERÍSSIMO, Érico. *Um certo Henrique Bertaso*. Porto Alegre: Globo, 1973.